



O LETRAMENTO DIGITAL EM SALA DE AULA: REFLEXÕES SOBRE A AUTOIMAGEM EM MÍDIAS SOCIAIS¹

Lorraine Magalhães¹, Fernanda Costa²

¹Universidade Federal de Minas Gerais/Centro de Extensão/Faculdade de Letras,
lorrainemr@ufmg.br

²Universidade Federal de Minas Gerais/Centro de Extensão/Faculdade de Letras,
nandsc@let.grad.ufmg.br

Resumo – O presente trabalho visa apresentar a atividade didática intitulada “Um Help na Selfie”, criada pelo projeto de extensão Redigir (FALE/UFMG) para uso pedagógico pelos professores de Língua Portuguesa. Essa atividade foi desenvolvida com base nas teorias dos Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2006), e objetiva desenvolver o Letramento Digital (SNYDER, 2002) dos alunos ao incorporar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Palavras-chave: Letramento Digital, Multiletramentos, Projeto Redigir.

1. Introdução

A intenção deste trabalho é apresentar a atividade “Um Help na Selfie”, assim como os princípios que a fundamentam. Esta foi desenvolvida pelo Redigir - um projeto de extensão, vinculado ao Centro de Extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que disponibiliza atividades para uso pedagógico pelos professores de Língua Portuguesa do ensino básico.

Como várias das atividades desenvolvidas por esse projeto, a que será apresentada busca desenvolver habilidades relacionadas ao Letramento Digital (SNYDER, 2002), pois nota-se quão necessárias elas são para a atuação, enquanto sujeito, em um mundo permeado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Para que os estudantes desenvolvam tais habilidades, a atividade busca incorporar os estudos dos Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2006), os quais se atentam para a multiplicidade semiótica e de culturas que demandam capacidades específicas de interpretação.

Tendo em vista que é papel da escola formar cidadãos preparados para lidar com o

¹ UEADSL 2016.2



mundo em que vivem, é importante que ela traga para o seu ambiente atividades que trabalhem uma Pedagogia dos Multiletramentos (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2006), de modo que os alunos se tornem mais capacitados para ler, interpretar e produzir textos de gêneros diversos. Dessa maneira, espera-se, com a preparação e disponibilização de atividades, contribuir não só para a formação de alunos, mas também para a de professores, fornecendo possibilidades de aplicar um modelo contemporâneo de ensino-aprendizagem, de modo a ampliar as percepções das possibilidades pedagógicas, adicionando a elas outras linguagens que vão além do texto verbal em sala de aula.

2. Dos Fatos

O século XXI está sendo marcado por uma expressiva utilização de TDIC, as quais servem de suporte a comportamentos humanos antigos, como a produção de autorretratos - chamados de "selfies" em ambientes digitais. Faz-se, por isso, necessário o desenvolvimento do Letramento Digital. Sobre esse letramento, SNYDER (2002, p.3) afirma que

em um mundo eletronicamente mediado, ser letrado tem a ver com a compreensão de como as diferentes modalidades semióticas são combinadas de forma complexa para criar significado. As pessoas precisam aprender a construir sentido em relação aos sistemas de ícones presentes nas telas de computador - com todas as combinações de signos, símbolos, imagens, palavras e sons².

Entende-se, pois, que, por ser papel prioritariamente da escola desenvolver os diferentes tipos de letramento nos estudantes, cabe a ela incorporar as TDIC às práticas docentes, com a finalidade de agenciar o Letramento Digital dos alunos. Dessa forma, pretende-se garantir, conforme propõe SNYDER (2002), a formação de indivíduos habilitados para lidar com as informações disponíveis atualmente.

Tendo isso em vista, o GRUPO DE NOVA LONDRES (2006[1996], p.35) propôs a

2

┌ Nossa tradução livre de "*in an electronically mediated world, being literate is to do with understanding how the different modalities are combined in complex ways to create meaning. People have to learn to make sense of the iconic systems evident in computer displays - with all the combinations of signs, symbols, pictures, words and sounds*" (SNYDER, 2002, p.3).



Pedagogia dos Multiletramentos. Essa proposta baseou-se em princípios que visam formar um usuário funcional, com as habilidades técnicas necessárias para utilizar ferramentas e textos indispensáveis às práticas de Multiletramento, que consideram uma multiplicidade de combinações de linguagens. Essas combinações são viabilizadas ainda mais pelos ambientes digitais e também se atentam à multiplicidade de culturas de cada sujeito, ao incorporarem os conhecimentos de mundo que eles já têm.

Pensando nessas questões, entendendo que as imagens e o design do texto são elementos que compõem os mais diversos gêneros textuais e pretendendo levar os estudantes a refletir sobre isso, por meio de um trabalho de produção e de interpretação de texto, o Redigir produziu a atividade denominada “Um Help na Selfie”.

Na parte inicial desse exercício, pede-se que os estudantes usem suas próprias “selfies” e discutam os elementos nelas presentes, incorporando, assim, o universo de referências deles, a fim de motivá-los a uma reflexão mais significativa sobre o tema. Posteriormente, incorporam-se outros elementos multimodais como objetos de análise por meio da paródia da música “Help”, do grupo “The Beatles”, intitulada “Selfie”.

Observa-se que a elaboração de “selfies”, assim como outras produções humanas, objetivam transmitir uma mensagem. Essa mensagem, entretanto, pode ser despercebida pelos usuários das redes e mídias sociais e até mesmo por seu próprio autor, que pode produzi-la de maneira pouco crítica. Nesse sentido, a atividade busca formar um cidadão letrado digitalmente, por esperar que ele produza e perceba, crítica e conscientemente, textos diversos, inclusive na produção de sua autoimagem, por meio de “selfies”.

Apesar de as novas tecnologias permitirem o registro imediato de si, essa prática não se restringe aos dias atuais e parece motivar diversas produções artísticas, como a pintura de autorretratos feita por artistas dos séculos passados. Pensando nisso e objetivando fomentar reflexões acerca dessa necessidade de representação do “Eu”, a atividade propõe uma discussão sobre a relação entre os autorretratos de



outrora e as “selfies” atuais. Por fim, os alunos são incentivados a produzir novas “selfies” refletindo sobre seus elementos de composição e na imagem que pretendem construir para si e para os outros.

A atividade desenvolve, assim, o Letramento Digital dos alunos por fazê-los refletir sobre suas ações em ambientes virtuais, conscientizando-os das relações que ali se estabelecem. Além disso, ela traz para sala de aula uma visão contemporânea sobre o ensino-aprendizagem ao incorporar uma visão da Pedagogia dos Multiletramentos.

3. Conclusão

Ressalta-se que é função das escolas a promoção de um ensino-aprendizagem concernente à realidade atual, em que os temas e conteúdos trabalhados se relacionem às reais necessidades dos estudantes. Deve-se, dessa forma, trabalhar a reflexão e a conscientização, a fim de desenvolver nos alunos a capacidade de ler diferentes textos e possibilitar o aumento progressivo da criticidade e também a autonomia para os produzir, ler e interpretar. Além disso, espera-se contribuir com possibilidades práticas que possam ser usadas por professores.

4. Referências Bibliográficas

GRUPO DE NOVA LONDRES. A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures, in: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Orgs.). *Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures*. New York: Routledge, 2006 [1996], pp. 9-37.

SNYDER, I. (Org.) *Silicon literacies: communication, innovation, and education in the electronic age*. Londres: Routledge, 2002.